

II WORKSHOP DE TECNOLOGIAS LIMPAS (WTL – 2019)



O SISTEMA DE CERTIFICADO INTERNACIONAL DE ENERGIA RENOVÁVEL (I-REC), SUA EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS NO BRASIL

BITTENCOURT, F.¹, VIANA, A. C. S. C.² e REZENDE, J. C.³

¹ Universidade Federal de Minas Gerais

² Universidade Federal de Minas Gerais

³ Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail para contato do autor apresentador: anacarolinascviana@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

O aumento da temperatura média da atmosfera é um evento que tem preocupado cientistas do mundo inteiro, principalmente no que diz respeito à manutenção da vida presente e futura. Nesse contexto, surgem iniciativas e projetos com o propósito de incentivar práticas mais sustentáveis, como os Certificados Internacionais de Energia Renovável (I-REC, acrônimo em inglês). O sistema I-REC é uma importante ferramenta que chegou no Brasil em 2012, e permite que os usuários da energia do Sistema Interligado Nacional (SIN) comprovem que a parcela da energia que consomem são originadas de uma fonte renovável específica, possibilitando a rastreabilidade. Cada certificado corresponde a 1 MWh de energia renovável proveniente de usinas previamente registradas na plataforma I-REC.

O objetivo deste trabalho é explicar o sistema I-REC e o seu funcionamento, as etapas do processo da certificação, suas vantagens e o panorama deste sistema no cenário brasileiro.

Para a construção do presente artigo foram utilizadas informações dos sites oficiais das entidades envolvidas no sistema de certificação de energia renovável, como o I-REC Standard, REC Brazil, Instituto Totum, assim como diversos outros estudos e reportagens sobre energia e sustentabilidade. Além disso, realizou-se uma entrevista com o diretor do Instituto Totum (emissor brasileiro do Sistema I-REC), Fernando Lopes.

A partir dos estudos conduzidos foi possível perceber que o sistema de REC possui diversas vantagens, tanto ambientais e sociais quanto econômicas. Para os emitentes do certificado, o registro no I-REC é uma forma de obter uma receita adicional, que se torna um incentivo direto para que o produtor continue investindo na geração de energia renovável (WAYCARBON, 2018). Para quem adquire os RECs, o principal benefício é a comprovação da origem renovável da energia utilizada e a correspondente redução de emissão de gases de efeito estufa, contribuindo para o cumprimento de metas de sustentabilidade. Com isso, percebeu-se que a quantidade de certificados transacionados no Brasil vêm crescendo significativamente, apresentando um crescimento de mais de 600% desde 2014, de acordo com o Instituto Totum (2019).

Além disso, tornou-se claro que o sistema I-REC sucedeu-se em consequência da crescente

conscientização ambiental de que o planeta não será capaz de sustentar os padrões de produção e consumo atuais por muito tempo. Tendo essa conjuntura em vista, concluiu-se que o sistema I-REC, assim como inúmeros outros projetos, surgiu e se tornou uma ferramenta imprescindível não só para alcançar as metas estabelecidas pelo Acordo de Paris, o qual estabele metas relacionadas ao aquecimento global, mas também para incentivar a mudança da matriz energética mundial, que ainda hoje é regida pelos combustíveis fósseis e outras fontes não renováveis.

A condução deste trabalho também permitiu concluir que a procura pelos Certificados de Energia Renovável tende a continuar crescendo em proporções significativas, devido a tendência mundial ao estabelecimento de limites de emissão de carbono e do princípio do poluidor-pagador, além do incentivo a práticas mais sustentáveis. O mercado nacional, em especial, tem se mostrado receptivo, principalmente quando se leva em consideração que ainda há a inexistência da obrigatoriedade na redução das emissões de carbono.

Por fim, conclui-se que, por ser relativamente recente e uma plataforma em desenvolvimento, ainda há espaço para ajustes e aprimoramentos, como por exemplo a revisão do papel dos participantes, a fusão do I-REC Services e I-REC Standard e o estudo dos impactos do REC para as empresas que não adquirem esse certificado, uma vez que a maior parte da “energia remanescente” no SIN é proveniente de fontes não renováveis, aumentando o fator de emissão do grid.

PALAVRAS-CHAVE: I-REC; Certificado de Energia Renovável; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO TOTUM (Brasil). *I-REC*, 2018. Disponível em: <<http://www.institutototum.com.br/index.php/servicos/273-i-rec>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

INSTITUTO TOTUM (Brasil). *Newsletter 08 - Programa Brasileiro de Certificação de Energia Renovável*, jan. 2019. Disponível em: <http://institutototum.com.br/images/Newsletter/Newsletter_008.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

IPCC. *Special Report on Renewable Energy Sources and Climate Change Mitigation (SRREN). Chapter 1: Renewable Energy and Climate Change, 2012*. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/pdf/special-reports/srren/drafts/SRREN-FOD-Ch01.pdf>> Acesso em: 09 nov. 2018.

REC BRAZIL. *Certificações*, 2018. Disponível em: <<http://www.recbrazil.com.br/certificacoes.html>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

REC BRAZIL. *Conheça o I-REC*, 2018. Disponível em: <<http://recbrazil.com.br/i-rec.html>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

THE INTERNATIONAL REC STANDARD. *I-REC Guide: How I-REC works*, feb. 2015. Disponível em: <[http://www.institutototum.com.br/images/totum/arquivos /B_GUIA_I-REC_Como_o_I-REC_Funciona.pdf](http://www.institutototum.com.br/images/totum/arquivos/B_GUIA_I-REC_Como_o_I-REC_Funciona.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2018.